A matéria do discernimento. A desolação

Para quem quer servir o Senhor, é importante não se deixar enganar pela desolação. E isto que… "Mas não, não tenho vontade, isto é aborrecedor…": estai atentos. Infelizmente, alguns decidem abandonar a vida de oração, ou a escolha feita, o matrimónio ou a vida religiosa, impelidos pela desolação, sem primeiro fazer uma pausa para considerar este estado de espírito, e sobretudo sem a ajuda de um guia. Uma regra sábia diz para *não fazer mudanças quando se está desolado*. O tempo seguinte, e não o humor do momento, mostrará a bondade ou não das nossas escolhas.

É interessante observar, no Evangelho, que Jesus afasta as tentações com uma atitude de firme determinação (cf. *Mt* 3, 14-15; 4, 1-11; 16, 21-23). As situações de provação advêm-lhe de várias partes, mas sempre, encontrando n'Ele esta firmeza decidida a cumprir a vontade do Pai, esmorecem e deixam de impedir o caminho. Na vida espiritual, a provação é um momento importante, como a Bíblia recorda explicitamente, diz assim: «Se quiseres servir a Deus, prepara a tua alma para a provação» (*Eclo* 2, 1). Se quiseres ir pelo bom caminho, prepara-te: há obstáculos, tentações, momentos de tristeza. É como quando um professor examina o estudante: quando vê que conhece os pontos essenciais da matéria, não insiste: passou a prova! Mas deve superar a prova.

Se soubermos atravessar a solidão e a desolação com abertura e consciência, poderemos sair revigorados sob os aspetos humano e espiritual. Nenhuma prova está fora do nosso alcance; nenhuma prova será superior ao que nós podemos fazer. Mas não fujamos das provas: verificar o que significa esta prova, o que significa que estou triste: por que estou triste? O que significa que neste momento sinto desolação? O que quer dizer que estou em desolação e não posso ir em frente? São Paulo lembra que ninguém é tentado além das próprias possibilidades, pois o Senhor nunca nos abandona e, tendo Ele perto, poderemos vencer todas as tentações (cf. *1 Cor* 10, 13). E se não a vencermos hoje, erguemo-nos outra vez, caminhamos e vencê-la-emos amanhã. Mas não permaneçamos mortos – digamos assim – não permaneçamos vencidos por um momento de tristeza, de desolação: vamos em frente! Que o Senhor vos abençoe neste caminho – corajoso! – da vida espiritual, que é sempre caminhar.

Por que estamos desolados?

Retomemos hoje as catequeses sobre o tema do *discernimento*. Vimos como é importante *ler* o que se move dentro de nós, para não tomar decisões apressadas, na onda da emoção do momento, para depois nos arrependermos, quando já é demasiado tarde. Isto é, ler o que acontece e depois tomar as decisões.

[Continua…]

Paróquia e Vida

Ano XXIV | **Número** 31 | 26 de **Junho** a 02 de **Julho** de 2023

ONDE HÁ AMOR, AÍ HABITA DEUS

Boletim Unidade-Pastoral

ANO – A

DOMINGO XII DO TEMPO COMUM

«O ESPÍRITO DA VERDADE DARÁ TESTEMUNHO DE MIM, DIZ O SENHOR…»

INTENÇÕES PARA A SEMANA

Pelos aniversariantes da Comunidade;
Pelas famílias que rezam unidas;
Pelos Movimentos de Apostolado;
Pelas intenções do Santo Padre;
Pelas intenções do nosso Arcebispo;

Escutar a Palavra

Jeremias 20, 10-13 |
Salmo 68 (69), 8-10.14.17.33-35 |
Romanos 5, 12-15 |
Mateus 10, 26-33 |

Viver a Palavra

«E vós também dareis testemunho de mim»

O projecto de Jesus, vivido com radicalidade e coerência, não é um projecto "simpático", aclamado e aplaudido por aqueles que mandam no mundo ou que "fazem" a opinião pública; mas é um projecto radical, questionante, provocante, que exige a vitória sobre o egoísmo, o comodismo, a instalação, a opressão, a injustiça…

É um projecto capaz de abalar os fundamentos dessa ordem injusta e alienante sobre a qual o mundo se constrói.

Há um certo "mundo" que se sente ameaçado nos seus fundamentos e que procura, todos os dias, encontrar formas para subverter e domesticar o projecto de Jesus.

A nossa época inventou formas de reduzir ao silêncio os discípulos: ridiculariza-os, desautoriza-os, calunia-os, corrompe-os, massacra-os com publicidade enganosa de valores efémeros… Como a comunidade de Mateus, também nós andamos assustados, confusos, desorientados, interrogando-nos se vale a pena continuar a remar contra a maré…

A todos nós, Jesus diz: "não temais".

Forjães (Santa Marinha) – Intenções de 26/06 a 2 de julho de 2023

Segunda, 18h30: Maria Marta Ribeiro Lima e marido|José Fernandes de Carvalho, esposa e cunhados.
Terça, 18h30: Cândida Meira Laranjeira.
Quarta, 18h30: Maria Alves Pereira|David Fernandas do Vale|Engrácia Palmira de Jesus Lima|Fernando Lima de Matos.
Quinta, 18h30: Maria Marta Ribeiro Lima e marido.
Sexta, 18h30: Intenções da Família Torres.
Sábado, 18h30: Manuel Rodrigues Dias, esposa, filhos e netos|Arnaldo Jorge da Cruz Faria Ribeiro (MCA)|Maria Amélia Marques Simão|Maria Marta Ribeiro Lima e marido|Rosa Esteves Lobato|Domingos do Vale e Silva e esposa|José Arantes Moreira e esposa.
XIII DOMINGO COMUM, 9h00: Joaquim do Casal Ribeiro|Arnaldo Martins Ribeiro, esposa, filhos, vivos e falecidos|Congregação Mariana, vivas e falecidas|Joaquim Campos Ribeiro e esposa|Arminda Cachada Rolo e pais|Honra de Nossa Senhora de Fátima e honra de Santa Jacinta e honra de São Francisco|Rosa Esteves Lobato|Aparício Jaques da Cruz.
XIII DOMINGO COMUM (Convívio Paroquial – Encerramento da Catequese, no Souto de S. Roque, às 11h15: Albino Martins Ribeiro Gomes e família|Joaquim Lages, esposa e filho António|Salvador do Casal Almeida.

Atendimento: Quintas e Sábados, das 16h30-18h00 - Contacto: 253 871 153 (966 310 616)

Meditando a Palavra - "NÃO TEMAIS: VALEIS MAIS QUE TODOS OS PASSARINHOS"

EVANGELHO PARA OS JOVENS - "Valeis muito mais do que todos os passarinhos". Vivemos com demasiado medo. Medo de sermos considerados ingénuos ou parvos pelas nossas boas obras. Medo de sermos julgados por rezarmos todos os dias. Medo que se saiba que vamos à missa. Medo que descubram que temos uma relação com Deus, que falamos com Ele e que Ele nos fala ao coração. Alguns dirão que não o escondem, que são católicos assumidos, mas que também não o andam a apregoar. Outros dirão que não perdem uma oportunidade para dizer que são crentes e para introduzir na conversa o Evangelho. Ótimo, que maravilha! Digamos, como santa Teresa de Calcutá: «Para o presente, Ámen. Para o futuro, Aleluia». E quando nos vacilem as pernas, os braços e o coração com o que está por vir, recordemos o Evangelho: «valeis muito mais do que todos os passarinhos».

DATAS E INICIATIVAS DO CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL

- **24|**Eucaristia Vespertina às 18h30.
- **25| XII Domingo Comum: Eucaristias às 9h00 e 11h15 (Festa da Profissão de Fé/Comunhão Solene (6º ano).**

Julho: 01| Eucaristia Vespertina às 18h30.

- **02| XIII Domingo Comum:** Eucaristias às 9h00 (igreja Matriz) e às 11h15 (com a presença da Catequese e de todos os agentes da Pastoral, agradecendo, a Deus, todo o caminho percorrido! Depois do almoço, segue-se uma tarde recreativa..

***Celebração Batismais:**

17/06/2023 – Guilherme Miranda Torres, filho de Bruno Miguel da Silva Torres e de Vanessa Filipa da Silva Miranda. Neto paterno de Manuel Sá Torres e de Maria Alice Santos Silva Torres. Neto materno de Joaquim Isidro Rodrigues de Miranda e de Paula Cristina Rodrigues Silva.

18/06/2023 – Camila Sinaré Carvalho, filha de Ricardo Alexandre Alves Carvalho e de Fernanda Isabel Casal Sinaré. Neta paterna de António Alves Carvalho e de Rosa Maria Alves Costa. Neta materna de António Quesado Sinaré e de Maria Helena Costa Casal.

Obras na igreja Matriz (Conservação e Restauro dos altares*): Total de 20.443,00€. Obrigado!*

- 40,00€ de Bruno Miguel e de Vanessa Filipa (Batismo do Guilherme) | 50,00€ de Ricardo Alexandre e de Fernanda Isabel (Batismo da Camila).

***VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA CÃES,** no dia 1 de julho sábado das 9.00 horas às 11.00 horas no Pavilhão da Junta de Freguesia Rua da Pedrinha – Barrouco.

*** A COMISSÃO DE FESTAS DE S. ROQUE** informa que estará presente no Dia do Convívio Paroquial, no dia 2 de julho (domingo) no Souto de S. Roque, com Bar aberto: petiscos bebidas e boa disposição!

*** A COMISSÃO DE FESTAS DE SANTA MARINHA 2023** informa que no dia 1 de julho realizará o último evento convívio no Centro Cultural Escolas Rodrigues de Faria. També será inaugurado o pórtico da Romaria 2023.

- A COMISSÃO DE FESTAS DE SANTA MARINHA 2023 teria muito gosto em contar com a participação de todos os catequizados na Majestosa Procissão em Honra de Santa Marinha. Com esse intuito estarão presentes no convívio final da catequese, 2 de julho, para tirar as respetivas medidas para os figurados.

- **A COMISSÃO DE FESTAS DE SANTA MARINHA 2023** solicita a colaboração de todos os forjanenses, familiares e amigos para a procissão. Todos os interessados em participar, seja a levar um andor, uma bandeira, lanterna… devem dirigir-se a um dos elementos da comissão. Contamos com a ajuda de todos para fazer uma grande festa e uma Majestosa Procissão em Honra a Santa Marinha. / Gratos pela atenção disponibilizada, com os melhores cumprimentos, / A Comissão da Romaria de Santa Marinha 2023.

***Comemorações do 34º Aniversário de Elevação a Vila de Forjães - Programa: Dia 30 de julho, 9h00–** Hastear das Bandeira no Centro Cultural Escolas Rodrigues de Faria, com o Hino Nacional cantado pelos alunos do 4º ano // 12h00 – Salva de Morteiros e às 21h00 – Sessão Evocativa da Assembleia de Freguesia.

- **Dia 1 de julho**, às 15h00 – Cerimónia de Certificação do junco de Forjães no Centro Cultural Escolas Rodrigues de Faria // - 16h30 – Exposição de livros de autores forjanenses // 17h00 – Verde de Honra // 18h30 – Eucaristia na igreja Matriz e às 19h30 – Romagem ao Cemitério.

SANTOS CASAMENTEIROS

Junho é, por excelência, o mês dos Santos Populares, desde o Santo António, seguido do São João e a acabar com o São Pedro. Pelo meio figuram outras festividades de outros Santos, como São Paio, mas sem a mesma projeção mediática. Se percorrermos o país durante este mês encontraremos, seguramente, várias festas populares, vários arraiais, concertos, desfiles, novenas, umas com maiores dimensões a par de outras bem menores. Junho está associado às festas dos Santos populares e as festas dos Santos populares estão associadas ao amor. Talvez porque antes da influência católica nas festividades de junho, este já era um mês de celebrações pagãs, dedicadas à fertilidade da terra, da natureza, pretendendo-se com as celebrações e oferendas obter boas colheitas, o que melhor se compreende se recuarmos a uma época em que a grande maioria da população vivia da agricultura. Igual importância tinha a fertilidade humana. Quando a Igreja Católica imprime um cunho religioso às festividades, trazendo para o mês de Junho as festas de Santo António, do São João e do São Pedro, estas festas ficam, assim, associadas ao amor e à fertilidade. É reconhecida por todos a vocação casamenteira dos Santos populares. A começar pelo Santo António, conhecido também pelas noivas de Santo António e pelos castigos a que é submetido pelas jovens mulheres que ainda não têm namorado. Desde virá-lo para a parede, fechá-lo numa gaveta, colocá-lo virado de cabeça para baixo ou até mergulhado na água, tudo isto até o Santo lhes encontrar a sua alma gémea. E a terminar o mês com São Pedro, o guardião das chaves do céu. São João, o Santo do Amor, celebrado esta semana, entre o Santo António e o São Pedro, leva-nos a viajar pela nossa história, a relembrar os nossos usos, costumes e tradições, constituindo um verdadeiro palco para a etnografia e folclore, com atuações e desfiles, com exibição das suas vestes tradicionais, como as capotilhas (pequenas capas traçadas sobre o peito) e o ouro. Dando palco, também, aos cabeçudos e gigantones, aos bombos e concertos que juntam milhares de pessoas. No São João temos o saltar da fogueira, o lançamento dos balões, o mal cheiroso alho-porro e os martelos que fazem as delícias de todos nós. Mas temos, sobretudo, mesas fartas, com bom vinho, broa e sardinha a pingar no pão. Temos amigos e família sentados à mesa, a rir, a conversar, a comer e a beber, a cantar e a dançar e a assistir ao fogo-de-artifício. Mas falar nos Santos Populares e casamenteiros e não falar nos manjericos, mais conhecida como a erva dos namorados, é quase pecado. Reza a tradição que os rapazes davam pequenos manjericos em vaso, às raparigas, e isto funcionava como um compromisso, uma espécie de anel de noivado, para ser levado a sério, devendo as jovens cuidar do manjerico até ao próximo ano. O que convenhamos, face à fragilidade desta erva aromática, era missão impossível, mesmo que cheirada apenas através da mão. Que neste São João não nos falte um manjerico e uma boa sardinha! Bom São João!

(Carla Rodrigues, Advogada)